



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26 — 28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Loduvina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 50\$00: Semestre, 25\$00, Trimestre 15\$00—Metrópole
Ano 120\$00 e 200\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 65\$00 e 150\$00 " " — Ultramar e Ilhas
Ano 70\$00 e 170\$00 " " — Brasil
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 7 DE OUTUBRO DE 1972

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 1\$ 50

DE SEMANA A SEMANA

Fez a RÉPÚBLICA 62 anos na passada 5.ª-feira. Foi, assim, uma das mais caras efemérides ocorridas na semana que hoje acaba. Lembrar a gloriosa data do 5 d'OUTUBRO é lembrar a emancipação da Nação. Vivíamos, até então, sob tutela. Eramos um País que ainda não tinha atingido a maioria Política. Por isso, recordar os seus obreiros é um dever de todo aquele que tem a consciência de ser português. Pois foram portugueses, e do melhor quilate, aqueles que deram a sua própria Vida para que a Pátria, que tinham no coração e no sangue, se libertasse de tão deprimentes algemas. Honra, pois, a esses gloriosos Mártires da República, que o foram da Pátria igualmente. Que a lição de patriotismo que nos deram seja sempre evocada com admiração e respeito, pois da mais alta admiração e do mais elevado respeito se tornaram incontestáveis credores. Que a Pátria, agradecida, não deixe de os honrar, como honrá-La foi o seu propósito. Há datas que ficam imorredoiamente na História, amparando-a, vivificando-a. A do 5 d'OUTUBRO é uma delas. E por isso, na História Pátria, tomaram assento, por direito próprio, Esses valorosos MÁRTIRES DA RÉPÚBLICA, símbolos do patriota autêntico. Evoque-mo-los, pois, nesta data, para nós, portugueses, tão acendradamente gloriosa, deixando ficar, assim, aos vindouros, a lição da nossa gratidão.

É esse o nosso dever.

PROFESSORES E ALUNOS

pelo Prof. Asdrúbal Pinto

Recordar é viver. Eu digo que recordar é ter saudades.

Tenho saudades do tempo que ia da rua Barjona de Freitas até à escola Gonçalo Pereira, sempre passei a minha vida como meio automático, pensando em muita coisa menos em mim. O que me fazia às vezes despertar eram os cruzamentos que me habituei a respeitá-los com medo de ser atropelado.

A velha praça desapareceu para dar lugar a uma mais moderna, e mais funcional. A fisionomia da rua é quase a mesma. Desapareceu a farmácia que foi ocupada por um acolhedor café.

Vivi nove anos na rua Barjona, onde me era fácil estar em contacto permanente com as minhas actividades diárias.

Estava em pleno coração do movimento barcelense. Ao domingo, frente ao mercado, pelo menos até ao meio dia, todo o fiesim cidadão girava frente ao mercado, onde os admiradores do belo sexo acudiam em chuma para apreciar as moçoilas lindas, desempoeiradas, de olhos a perigar amor.

Os vizinhos consideram-me, embora, às vezes à sucupa ratassem as minhas humildes, desataviadas crónicas. Os mais chegados eram os snrs. Ferreira, Costa, Tomaz com o seu elenco de sócios, Meira, João Luís que, de manhã, consolava os moradores com o apetitoso odor de pão fresco, Astur Bastos, um brincalhão sempre na fila dos bem dispostos. Recebi de todos provas de muita estima, e fico radiante quando os encontro, e me dispensam a sua bondosa, cativante atenção.

Alguns desses bons vizinhos foram já surpreendidos pela morte que num rondar constante vai ceifando amigos e conhecidos, isolando-nos cada vez mais, abandonando-nos como arbusto em terra árida onde as gotas de água são absorvidas com avidez.

E é este isolamento em que cada um que sobrevive mais, que nos vai desprendendo da terra e dos seus encantos que, quando éramos jovens, nos fascinava.

(Continua na 2.ª pág.)

PELA FRANQUEIRA

Por Alvaro Correia

Deus o Seu Povo escolheu e a Romagem engrandeceu

Do pouco muito é possível fazer, quando com Cristo e por Cristo queremos viver.

Mais um «Encontro», mais uma jubliosa visita a trazer-nos Amor de Mãe. Alegramo-nos por nos ser dado a Esperança que do pouco muito se pode fazer. Com rumo ao Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, desceu a Montanha Sagrada, a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, como Mensageira da Paz e Rainha dos Apóstolos. Num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, ei-La, a Virgem Imaculada, com o nome

de Nossa Senhora da Franqueira, acompanhada do incansável Capelão da Confraria, Senhor Reverendo Padre Manuel Cachada de Oliveira e o dedicado Juiz, Ex.º Sr. Engenheiro Mário Azevedo, para pela primeira vez na vida Religiosa de Barcelos, dar entrada no Magestoso Mosteiro, por entre alas compactas de fervorosos devotos que em nossa Senhora, súplicas, confiança e reconhecimento depositaram e com fidelidade continuam a dobrar os joelhos, como sinal de Eterna Vassalagem.

(Continua na 4.ª página)

ACHEGAS...

PARA UM BARCELOS MELHOR!

Está a escrever-se uma página negra da História de Barcelos! Doloroso é afirmá-lo mas, pior que isso, é tentar ignorá-lo... porque é traír.

Não acusamos ninguém, em particular; não queremos, até, imiscuirmo-nos nos meandros da nossa vida sócio-político-administrativa, certos que somos das tremendas dificuldades a vencer por quem tem por missão olhar ao bem público e bem estar sócio ao económico das populações.

O que desejamos, o que queremos, o que importa, acima de tudo, é que os homens se despersonalizem, façam por servir, sem servir-se, sem ambições, sem retaliações, olhos postos, apenas, no bem estar da Terra, no alevantamento da Pátria.

Ser cego, vendo, ser surdo, ouvindo, ser mudo, mas não calando, são qualidades exigíveis, são obrigações impostas, são dons que é mister possuir para que se não caia no lamentável costume de empenhar pelos ouvidos, como se di-

zer-se, no actuar-se por simpatia, ou antipatia, por comodismo, por medo quando não, até, por necessidade de auto-defesa.

O que está a passar-se, há uns anos a esta parte, com as Termas do Eirogo, ultrapassa as raias do bom senso porque molesta a Terra e nem sequer beneficia a Pátria.

Outros que não nós, também se insurgem, também lamentam, também nos chamam á razão e nos indicam o caminho a seguir.

Ouçamos, pela pena do Cléfe da Redacção de «Correio do Minho», Jornal sério e profundamen-

te patriota, porque órgão da A. N. Popular do Distrito, algumas verdades, que bem queríamos já mais fossem proferidas por estranhos á vida concelha, mas perfeitamente condizentes com a política que os Chefes, lá de Lisboa, nos apontam.

Ouçamos, pois;—

«Deixámos transparecer a nossa estranheza por vermos que poucas palavras foram dedicadas—no que respeita ao turismo termal—às Termas das Taipas e do Eirogo—dois primorosos lugares do distrito

Continua na 4.ª página

O Dia-a-Dia da Nossa Terra

por LEAL FINTO

B. V. B.—Sigla,

que tanto diz ao sentimento barcelense, mas que igualmente quadra bem na benemérita corporação

dos Rombeiros Voluntários de Braga, á qual, agora, queremos referir-nos.

Quem dissesse que a hora dos Bombeiros Voluntários passou—lavraria certidão de óbito ao coração humano.

Mas o coração, com as suas leis que a inteligência não entende, é o segredo das corporações de Bombeiros, capazes, por isso, de renascer das próprias cinzas, como a Fénix lendária.

Não estava morta—muito longe disso—a briosa corporação bracaraense, mas apenas carecida de impulso, que a libertasse do risco de letargo, que ameaçava. Esse impulso veio-lhe de um grupo de novos, que excitaram os brios e trouxeram a associação para nova época de prestígio e progresso, na iminência, á vista, da solução das suas dificuldades.

Bem hajam!

Porque—entre nós—não se tenta também a mesma experiência? É que parar é morrer. Mas—cuidado—que a palavra novos não pode ser tomada aqui á letra.

É que há gente nova, mas precocemente envelhecida; e há velhos com mente e coração de novos. O homem é permanentemente novo. Devemos dar o lugar aos novos e entre nos novas e melhores coisas surgirão. Despertemos também, ainda porque—está mais que provado—Barcelos—mesmo—só—é capaz de grandes realizações.

Continua na 4.ª página

A TUA OFERTA

Para Maria Tereza Eça de Queiroz Vaz C. Magalhães, minha querida Neta

A rosa que me enviaste da cor do teu coração, depois de seca guardava por terna recordação.

Junto dela um cravo branco, dum dia de encantamento, da festa da neta Aninhas no dia do casamento.

Mas antes de os encerrar eu beijei-os com ternura, por já não poder na vida dar-lhes a mesma frescura.

Dentro do meu pensamento eu ouço, mortos, embora, a rosa dizer ao cravo —fomos colhidos agora!...

Lisboa, 30 de Agosto de 1972

Adelia Augusta Eça de Queiroz Vaz

UMA VEZ POR OUTRA

por A. Marques de Azevedo

Os nossos Jardins trouxeram-me a notícia. No «quadro», já agora célebre, da nossa Toponímia, a «pincelada» havia sido dada. Consumara-se o factol Com uns «retoques» de última hora, tidos por necessariamente convenientes para suavizar a dureza das tintas, a primeira fase da tão deaventurada revisão toponímica viu a luz do dial Mas frouxa, muito coada mesmo, será, sempre, a luz que incidirá sobre tão bizarro «painel»! O «acto», como não podia deixar de ser, ficará preso às grilhetas das resoluções infelizes, já que a justiça que se prestou assentou sobre os escombros da injustiça, visto que, além do mais—sim, além do mais!—até o cuidado se não

têve de se observar uma ordem prioritária nas «dividas em aberto», «atenção» que se tem sempre presente ao tomarem se estas atitudes de tanto melindre. Daí o irremediável desabafo! Ora bolas para tal justiça!

Parto infeliz este, o da famigerada primeira fase da não menos famigerada Revisão Toponímica, de desejar será que se não pense, tão cedo, em mais «Revisões». Basta, que a desilusão foi grande! Deixemos que o tempo se encarregue agora de varrer do nosso espirito a má impressão causada na cidade, cujo «plano» a deixou atónita. É que a cidade tinha bem

(Continua na 4.ª página)

Termas do Eirogo

Aquela estrada! Aquela estrada que atravessando Galegos de Santa Maria nos liga mais directamente a Braga e ás terras do interior, atingiu um estado deplorável, quase intransitável, tantos os buracos, que mal nos livramos de uns logo caímos noutros.

E lembrarmo-nos nós que ainda há bem pouco tempo foi reparada, totalmente reparada no seu leito. Assim ficou, em maquedame, á espera do asfalto, da 2.ª fase do seu concerto.

E agora, que vai fazer-se? Quando? Será que seremos obrigados a transitar, de novo, pelos velhos caminhos daqueles tempos que antecederam o 28 de Maio? Somos tão ricos que podemos, assim, desperdiçar o dinheiro da Nação?

(Continua na 2.ª página)

Professores e Alunos

(Continuação da primeira página)

Na escola eram os meus colegas, senhoras e cavalheiros respectivamente professores: D. Beatriz, D. Ana, D. Berta, D. Lúcia, D. Malbil, José Martins, Meireles, Dias Fernandes, Asdrúbal, o autor destas débeis crónicas.

Entendíamos-nos todos bem. Se algum amou brotava, era logo edipado por algum dito improvisado, civado de graça. No meu tempo era o melhor edificio escolar da cidade, provido de salas arcejadas, iluminadas, frias as das traseiras. A minha sala era paralela à da D. Ana, voltada para o recreio. Era fria como o gelo, sobretudo quando soprava da linda princesa do Lima — Viana. Algumas centenas de rapazes ensinei ou avalei dos seus conhecimentos em exame. Muitos dos que passaram pela escola Gonçalo Pereira ascenderam a lugares de destaque, colocados em posições cimeiras. Outros desempenham actividades rentáveis nas actividades fabris de que Barcelos se orgulha de ser possuidora.

Num amplexo de singular saudade relembro a minha saída de Barcelos, que foi lamentada por todos os colegas. Todos demonstraram a boa, indelectível amizade que nutriam por mim.

Mas nove anos numa terra que me acolheu com tantas provas de carinho, de tanto interesse que ligavam ao que este semanário exhibia, ora criticando, ora louvando, é um índice que mantém viva a nossa recordação.

Há três anos fui nomeado presidente do júri dos exames de sexta-classe. O júri funcionou na sala do Sr. Martins, competente Delegado Escolar, que, na administração escolar do concelho, era exímio. Trazia toda a escrituração, sob a sua vigilância, na melhor ordem.

Nunca se solicitou uma informação, que não tivesse o seu correspondente esclarecimento rápido, conciso e exacto. Enquanto ouvia os interrogatórios e as respostas, ia recordando as pessoas através das suas imagens que pairavam na minha imaginação, como silhuetas que o tempo só apagará, quando o último raio de luz deixar de incidir neste cérebro encanecido.

Muito gostava o Dias Fernandes de me transmitir as impressões dos leitores do «Barcelense» acerca das minhas crónicas. Gostava até de salientar algum ponto mais vulnerável delas, como os inimigos de Aquiles, o seu calcanhar.

No entanto lustros de anos se passaram e são esses episódios que nos fornecem pábulo para vertermos para o papel algumas fases mais agradáveis, mais vividas, mais acalentadoras da nossa frágil vida.

Carapeços

Na próxima quinta-feira tem lugar na Casa de Nazaré, as costumadas cerimónias próprias do dia 12, constando de recitação do terço, exibição do filme «Mistério do Rosário», seguindo-se a procissão de velas e após esta a Exposição Solene da Sagrada Eucaristia, na capela privativa, a qual se encontrará em adoração nocturna para todos os fiéis até às primeiras horas do dia 13.

Matriculas

Realizou-se no passado dia 2 a matrícula das classes da instrução primária, sendo recenciadas 287 dos dois sexos. A nossa escola apenas tem duas salas para ministrar a instrução, e estão criadas actualmente 6 lugares.

Não sabemos ainda se vão funcionar os dois lugares que não tem alojamentos. Oxalá que este inconveniente seja resolvido urgentemente para evitar arrelias e dissabores para as famílias interessadas.

Cinema

No salão da Casa do Povo, vai no domingo exhibir-se os filmes «O Lar na Arte do Povo» (cultural), e o «Pachim, Almirante» (comédia).

O horário será anunciado oportunamente. Para maiores de 6 anos.

Falecimento

Faleceu nesta freguesia, em casa de uma sua neta, a Sr.^a D. Maria Justina, de 84 anos, tendo sido sepultada no cemitério paroquial da freguesia de Tamel — S. Fins, após a celebração de missa de corpo presente na capela de Nossa Senhora do Rosário da Portela.

Quantos barcelenses, ao lerem esta crónica, se recordarão dos tempos áureos em que frequentaram a Escola Gonçalo Pereira, se recordarão concomitantemente dos seus companheiros e do elenco de professores!?

Que a saudade recíproca de professores e alunos prevaleça, enquanto vivermos, são os meus mais veementos votos de amizade sincera por vós todos que ainda viveis, e uma lágrima de saudade vertida pelos que morreram.

Asdrúbal José Pinto

FESTAS DE ANOS

No dia 6, a Sr.^a D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria Rosa Martins Duarte, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira e D. Maria da Conceição da Silva Gomes.

No dia 7, a Sr.^a D. Maria Ester Martins Peixoto e os meninos Jorge Manuel Lopes de Miranda e António Manuel Carvalho Reis.

No dia 8, a Sr.^a D. Maria Leticia Martins de Sousa; os Srs. António Luiz de Azevedo Fonseca, António Baptista e o menino António Augusto Fernandes da Silva.

No dia 9, a Sr.^a D. Maria Carminda Almeida Mendes.

No dia 10, a Sr.^a D. Maria da Conceição Gomes Pereira e os Srs. Aires Pinho Ferreira Azevedo e Manuel Augusto da Silva Pereira.

No dia 11, o menino António Carlos Oliveira Pimenta e as meninas Maria João Gonçalves Quinta da Costa e Maria Manuela Gonçalves Quinta da Costa.

No dia 12, as Sr.^{as} D. Maria Abília Sousa Vasques, D. Maria Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria e o Sr. Eurico António da Silva Dias Gomes.

No dia 13, as Sr.^{as} D. Maria Tessa da Silva Miranda, D. Maria Teresa Torres Matos e o Sr. Manuel Francisco Cordeiro.

Carvalho e o seu progresso

Nunca será de mais falar-mos sobre o desenvolvimento de uma terra, ou de um povo; facto de que temos a certeza que são leituras agradáveis para todos.

Desde há já algum tempo que através das colunas deste semanário venho desenvolvendo este tema (Carvalho e o seu progresso), talvez não tenha sido motivo de reparo para os nossos leitores, visto que, na realidade Carvalho sabe compreender a evolução do tempo. Apesar das reduzidas dimensões a que está limitada a nossa freguesia, ela é grande no seu povo, a gente de Carvalho goza de um dom empreendedor, pois assim demonstra com a grandiosíssima obra quase concluída; que é a pavimentação da Avenida da Igreja, obra esta que há-de continuar o atestar a todos quantos nos visitam, que a gente de Carvalho não vive só para si.

Carvalhenses como é satisfatório para mim e para vós, poder descrever publicamente estas frases brilhantes, como será ainda mais satisfatório termos a certeza de que amanhã as nossas obras não são causa de reparo para ninguém, para que assim seja que nos falte ainda? — Prosseguir na segunda fase. Estou certo de que as palavras do nosso Rev.^o Pároco foram bem suficientes para todos vós saberdes compreender a grande necessidade e o dever que temos, e também, a beleza que esta segunda fase vai dar à nossa querida terra. Que esse vosso espírito empreendedor não se apague, mas sim aumente cada vez mais, para que haja um progresso cada vez maior.

F. G. A.

PUBLITUR

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o Sr. Albano Rodrigues, administrador de Publitur, uma moderna Sociedade de Publicações Turísticas, da Rua D. Estefânea 165-B, Lisboa, que anda pelo país apresentando a sua visita valiosa e útil Ementa Turística Poliglota, uma bem apresentada e útil publicação que muito virá a interessar aos Turistas Nacionais e estrangeiros e, muito especialmente, aos Hotéis, Restaurantes, Casas de chá e demais estabelecimentos destinados a servi-los.

Qualquer de nós, munidos das referidas ementas, deixará de ter preocupações motivadas pelo desconhecimento da língua do país em que se encontra.

Felicitemos a Publitur e auguramos-lhe o melhor êxito.

Ciclo de aperfeiçoamento de Regentes Amadores de bandas civis, promovido pela F.N.A.T.

Já foram seleccionados os doze candidatos que irão frequentar o ciclo de aperfeiçoamento de Regentes Amadores de Música Civil, promovido pela F.N.A.T.

Concorreram a este ciclo quarenta e seis indivíduos:

Continente 33, Açores 13, Ilha do Faial 4, Pico 5, Terceira 3, S. Miguel 1. Tendo sido escolhidos os seguintes:

Ilha do Faial — Manuel de Oliveira

Ilha do Pico — Manuel Vieira Machado e Anselmo Lino A. Oliveira

Ilha Terceira — Manuel Toledo Valadão

Ilha de S. Miguel — José Amorim Faria de Carvalho

Continente — Bernardino Guedes de Oliveira, José Baptista de Matos, Manuel Maria Pinto dos Santos, Henrique Pereira Ribeiro, Manuel Pais Messias, José Marques, Victor Marques de Oliveira e Costa.

O referido ciclo funcionará a partir de 16 de Outubro do corrente ano e durante um mês nas instalações da F.N.A.T., na Rua Victor Cordon.

Conforme prescreva o Regulamento deste Ciclo de aperfeiçoamento, poderão assistir às aulas embora sem encargos para a F.N.A.T., todos os concorrentes que não tendo sido seleccionados assim o requeiram até 9 de Outubro.

De Férias

Depois de passarem algum tempo nas Caldas de S. Lourenço e em Mourão, Vila Flor, já regressaram a Barcelos o Sr. José Maria Trigo e sua Ex.^{ma} Esposa.

O «Barcelense» está grato pela sua visita.

Visita honrosa

De visita à sua professora Sr.^a Dr.^a Marília Carvalho Maia, e marido Sr. Dr. Hermenegildo Carvalho Maia, estiveram na sua quinta em Paços Ferreira, no passado sábado dia 30 de Setembro, os ex-finalistas do curso nocturno de Aperfeiçoamento do Comércio da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, onde passaram uma tarde de verdadeiro convívio.

INTRA-MUROS

HISTÓRIAS DE PENEDOS

Para terminar com a *História de Penedos*, sito o *Penedo do Sino* que é um volumoso Penedo que existe no Monte do Facho, no qual batendo-se-lhe fortemente com um pau produz uma enorme sonoridade tal qual um sino — (*sem badalo, já se vê*).

Alvelos

Missão cumprida

Regressou no passado dia 24 de Setembro da provincia da Guiné, onde esteve em missão de soberania o nosso amigo e conterrâneo João da Silva Fernandes.

Escola primária

Inicia-se muito brevemente o ano lectivo de 1972/73 e a verdade é que as nossas instalações escolares ainda não se encontram adequadas para o ensino primário. A nossa Escola foi totalmente reconstruída e oferece-nos agora outro aseo e até mesmo segurança, bem assim como outras comodidades nas instalações anexas, que se destinam às senhoras professoras.

Tudo isto é de louvar, dado a que se trata sem dúvida duma realização necessária e há muito desejada. É pena porém, que não possamos ver nas salas de aula, e até noutras dependências, móveis novos, pois os existentes, dada a sua antiguidade, encontram-se em condições péssimas. Isso é que seria uma obra completa.

Assim continuamos trabalhando às prestações, sem conseguirmos modificar a situação no sentido do progresso.

Concerteza que se as pessoas influentes desta terra quisessem, não seria difícil conseguir este aseo, que muito iria embelezar a nossa escola, bem assim como proporcionar às crianças outras condições de trabalho e bem-estar.

Tudo isto é realizável, e se assim é, porque não pensar em tal iniciativa e torná-la realidade. Isso seria sem dúvida contribuir para o engrandecimento da nossa terra.

Termas do Eirogo

(Continuação da primeira página)

Vieram até nós, nos últimos dias, vindos de:

PORTO

As Ex.^{mas} Sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Isabel Rocha e Teresa Vasconcelos.

E os Srs.: P.^o Manuel Ferreira dos Santos, Eduardo Martins Quelha Lima, Manuel Pereira de Carvalho, António Emílio de Sampaio e Aníbal Ferreira Marques.

BRAGA

As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Conceição R. Amorim de Sá Carneiro e Maria Amélia Pires de Monte Queiroz.

E os Srs.: Joaquim Martins Pereira e Manuel Alves Cerqueira.

VILA NOVA DE FAMALICÃO

As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Jesus Barbosa Torres e Ângela Correia de Faria.

Transmissão do Fogo

Na protecção e combate contra o fogo tem grande importância a maneira como ele se propaga e transmite.

Há quatro maneiras de transmissão de fogo:

— Por contacto: o fogo pode propagar-se por contacto directo da chama com materiais combustíveis ou com vapores de líquidos inflamáveis.

— Por condução: o calor de um fogo ou de uma fonte de calor pode ser conduzido através de um meio intermédio condutor de calor como seja, por exemplo, uma colher que conduz o calor do café quente para a mão. Numa escala maior, o mesmo se passa quando o calor é conduzido através de portas de ferro, de tubagens ou de aço estrutural.

— Por convecção: o calor pode viajar através de um meio circulante, como um gás ou um líquido.

Assim, o calor gerado numa estufa é distribuído através de toda uma habitação, aquecendo o ar desta por condução. O ar circula e transfere o calor a objectos distantes da habitação por convecção. O ar quente expande-se e eleva-se e, por esta razão, a transferência de calor por convecção, quase sempre ocorre numa direcção ascendente.

A transferência de calor, por convecção, de um corpo quente, é directamente proporcional à diferença de temperatura entre o dito corpo quente e o ar que o rodeia.

— Por radiação: por radiação o calor transfere-se de um corpo para o outro mediante raios de calor através do espaço que os separa, maneira muito parecida à da luz que se transfere mediante raios luminosos.

E os Srs.: Domingos Fernando Couto Seara, António Ferreira Alves da Costa, José Silva Veloso, José Ferreira Lemos e Francisco Dias de Oliveira.

VIANA DO CASTELO

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Gaião. E os Srs.: Joaquim Vieira da Silva e António Fernandes Moreno Couto.

PÓVOA DE VARZIM

As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Augusta Azevedo Couto, Maria Júlia Neto, Maria da Conceição Amorim e Cândida Costa Reis.

E os Srs.: Manuel Gonçalves Matias, Leonardo Oliveira Martins e Joaquim Oliveira e Silva.

VILA DO CONDE

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Moreira Fontes.

E os Srs.: Manuel da Costa Subida e Marcelino Gomes Neves.

ESPOSENDE

As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria da Conceição Martins e Maria Augusta Salgueiro Maranhão.

E o Sr. Augusto de Faria.

BARCELOS

As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Manuela Silva Ferreira, Emília Pereira Fernandes, Maria Emília Silva Carvalho, Carmen Sousa Oliveira, Ana da Silva Gonçalves, Maria Teresa Costa Rodrigues, Ana Emília Mendonça Peixoto, Maria Rosa Costa Marques, Ângela Costa Lima, Manuela António Ferreira, Estefânea Beleza Costa Ferraz Oliveira, Maria Manuela Faria Leite Vieira, Maria Teresa Faria Leite Vieira, Maria dos Prazeres Ferreira Pedras, Cândida Pinheiro Fernandes, Maria Augusta Silva Torres, Maria Alves Novais, Marcelina Ferreira da Silva, Rosa Gonçalves Araújo, Ana Pedrosa, Laurinda Pedro da Silva, Eusébia Gomes Miranda, Rosa Marques Vilas Boas, Maria Gomes Gonçalves, Manuela Pereira de Carvalho, Cândida Martins e Maria Conceição Alves de Sousa.

E os Srs.: Torcato Costa Ferreira, José Gonçalves da Silva, João Avvelos Lamela, Crispim Fernandes de Faria, Flávio Ferreira Duarte, António Alberto Dias dos Santos, Manuel Gonçalves Vale, Humberto Gonçalves Maciel, Manuel José Martins, Manuel Rodrigues, José Sousa Vale, José Alves Marinho, António Duarte Ferreira Pedras, Augusto Jardim Figueiredo António Faria dos Santos, Francisco Pereira, Delfim Coelho Gonçalves, Joaquim da Costa Lopes e António Duarte Pedrosa.

Festa de Anos

Vai festejar mais um aniversário natalício no próximo dia 10, o Sr. Firmino Gonçalves da Silva. Na passagem de sua efeméride os que trabalham no Jornal «O Barcelense» enviam os seus parabéns com ardentes desejos de muita saúde nos 365 dias que se seguem.

Crónica Religiosa

Oração a Santo António

Ó Deus, nós Vos suplicamos, alegre à Vossa Igreja a Solenidade votiva do Bemaventurado António, Vosso confessor, para que fortalecida sempre com os espirituais auxílios, mereça gozar os prazeres eternos.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo — Amem.

Nesta Redacção

Tivemos a honrosa visita dos nossos amigos, Senhores Augusto José Fernandes Sousa, Manuel Gonçalves, Sebastião da Silva Fortes, Manuel Lopes de Miranda, João Evangelista G. Jardim, João Miranda Pereira, Gabriel Gonçalves Rodrigues, António Carvalho Martins, António José de Araújo, Domingos Ferreira de Sousa, Miguel Gomes de Faria, Manuel Francisco Cordeiro, António da Costa Pereira de Brito, Manuel Joaquim Martins de Sousa, João Rodrigues Pereira, Manuel da Silva Agostinho, José Dias de Sousa, Albino Pereira, D. Suzana Júlia Pais de Faria, e Aurélio da Silva Miranda.

A todos «O Barcelense» está muito grato.

Do Ultramar

Depois de terminar o seu serviço militar na Provincia da Guiné, veio até nós apresentar cumprimentos o Sr. José Alberto Faria Coelho.

Agradecemos a sua visita.

Francisco Gonçalves Alves



DESPORTIVO

Por Leal Pinto

Aos organismos desportivos de Barcelos e seu concelho

Não obstante, já repetidas vezes—termos solicitado a todos os organismos desportivos da nossa terra,—Barcelos e seu concelho—o nosso interesse na divulgação da acção desportiva de que todos estamos empenhados e bem do Desporto verificamos, com total surpresa, a ausência de informações, que nos habitem a dar publico testemunho, das suas manifestações e anseios, consequências talvez da negligência de directores ultrapassados ou inesperantes—contrariando assim, os propósitos de que estamos empenhados, das,

dores de especialíssimos desvelos—dos dirigentes e do publico,—de molde a vencerem a difícil escala que os espera na sua futura promoção de Seniores.

TAÇA DE PORTUGAL

2.ª eliminatória

Salgueiros, 0—Gil Vicente, 0

Jogo no Campo do Lima no Porto *Nem o prolongamento decidiu o vencedor.*

Em Barcelos 5.ª-feira 5 de Outubro

Campo Adelino Ribeiro Novo

Desafio de desempate da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal

GIL Vicente, 4 Salgueiros, 2

Primeira parte 2 a 2

Monumental Sorteio do Gil Vicente

Está definitivamente marcado o inicio da arrojada iniciativa—o *monumental sorteio*—para o próximo dia 12, quinta-feira,

Compreendamos e acarinhe-mos todos os jovens futebolistas.

Campeonato regional de Juniores GIL VINCENTE, 3 Tadim, 0

O futebol na sua face mais jovens fez no passado sábado 30 a sua apresentação no Campo Adelino Ribeiro Novo, defrontando, o seu congenera de Tadim, a quem venceu por tres golos a zero. Os jovens barcelenses, são cre-



Sexta-feira, dia 13 de Outubro tem o seu aniversário natalicio este nosso amigo, assinante e correspondente de «O Barcelense».

Motivo porque o felicitamos. *D. Maria Teresa Sousa Cunha* No dia 12 tem o seu Aniversário a Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa Soares Fernandes de Sousa Cunha.

José Barbosa
Chefe de Cozinha Diplomado
Desloca-se a qualquer parte para confeccionar Banquetes de todo o género.
Largo do Bomfim, 33
Barcelos

CARTONAGEM

PASSA
Pedro Carvalho—Vila Frescainha
MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico Psiquiatra
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.
Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Tradutora de Correspondência Comercial
Das Línguas de Francês Inglês e Alemão, Oferece-se
Informa esta Redacção
VENDE-SE
Casa género vivenda, na Praia da Apúlia.
Informa P. F. na Farmácia da Apúlia, Telefone 79141.

RAPAZ
Com 16 anos e o 1.º ano do Cíelo Preparatório, oferece-se para o comércio,
Informa esta redacção.
A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S

Maria Rosa da Costa Martins Fins

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seu marido e restante família, impossibilitados de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da querida e saudosa finada, servem-se deste meio para lhes dirigir a expressão de profundo reconhecimento.

Pelo seu eterno descanso será rezada missa de trigésimo dia, na Igreja Matriz pelas 19,15 horas, da próxima quinta-feira, dia 12 do corrente mês; e para este piedoso acto pedem a fineza da grata assistência.

Barcelos, 7 de Outubro de 1972

José da Silva Vieira Fins

OBITUÁRIO

António Moreira

Acometido de doença, faleceu no Hospital de Misericórdia, na segunda-feira dia 25, este nosso estimado amigo e assinante, Sr. António Moreira, viúvo, de 68 anos de idade, que foi durante longos anos tesoureiro da Câmara Municipal de Barcelos.

O Saudoso extintinto, era irmão do Sr. Joaquim Moreira e tio dos Srs. João e Joaquim Carvalho Moreira, Melquiades Lopes de Carvalho e Fernando Pinto Pedras.

O funeral realizou-se na tarde de quarta-feira dia 26, tendo nele se incorporado muitas pessoas e as Corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos.

D. Maria das Dores Valongo Carmona

Faleceu, com 78 anos de idade, a Sr.ª D. Maria das Dores Valongo Carmona, solteira.

A Saudosa extinta era tia da Sr.ª D. Maria do Carmo Guimarães Carmona e cunhada da Sr.ª D. Maria das Dores Cibrão Guimarães Valongo.

O seu funeral realizou-se na tarde de sábado dia 30, depois dos officios funebres na Igreja do Senhor da Cruz, para o Cemitério Municipal.

Os nossos pésames às famílias em luto.



Apresenta, Hoje às 21,20, Amanhã às 15,30 e 21,30, a comédia supresa do Anol M/14 anos

Não Desejarás O Delicadinho do 5.º

6.ª-feira 13 às 21,30

O Salário do Crime M/14 anos

A seguir:

Cicelo Perdoa... Eu Não

Cinema dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Hoje à noite e Amanhã de tarde e à noite, apresenta:

Rio Lobo

5.ª feira

Viver um pouco amar um Pouco

A seguir

Os Incendários

Falta de Espaço

Por este motivo, continuamos a deixar vário original para a semana, o que pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

Novo Estabelecimento

Na freguesia de Galegos de S. Maria no Lugar da Igreja

Abre hoje dia 7, ao público, um novo estabelecimento de Electro-domesticos, do Sr. Agostinho São Bento Salgueiro, o que desde já agradece aos seus amigos uma visita a este seu novo estabelecimento.

Colégio D. António Barroso

ENSINO PRIMÁRIO—(Uma sala para a 1.ª classe e outra para a 2.ª, 3.ª e 4.ª classe)

CICLO PREPARATÓRIO—(1.º e 2.º ano)

LICEAL—(3.º, 4.º e 5.º ano por secções e por disciplinas)

ALUNOS INTERNOS e SEMI INTEROS—Lar de S. José Matrículas na Secretaria do Colégio + Telef. 82511

NOTA:—Turmas mistas em todos os anos

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra 154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

PASSA-SE

NA POVOA DE VARZIM a afamada «CASA PUXA» Informa-se na mesma ou pelo Telefone—64699

Na Casa do Menino Deus há Cursos de:

Ginástica Infantil Iniciação Musical Iniciação de Francês e Piano

A Alemanha Pela Imagem

Medir a febre tornou-se extraordinariamente simple com este termómetro electrónico, apresentado recentemente em Berlim, no Congresso de Medicina. Pode medir, apenas em 7 segundos, a temperatura em qualquer parte do corpo. (GS)



DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGORDURA-DESCORA
A venda nos estabelecimentos

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

TELEFONES: 82842—consult.
83332—residência

Consultas das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS
Durante o mês de Agosto, só às quintas-feiras

Dr. Carlos Pereira

Especialista de Doenças de Olhos
Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António
Consultas às Quintas-feiras a partir das 14,30 horas

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS, no LOCAL OU pelo TELEFONE
Campo 5 de Outubro, 38—1.º
Tel. 82433 BARCELOS

RAPAZ— Dos 14 aos 16 anos, precisa-se para Estabelecimento de Mercaria

TAXIS

De — Emílio Cerqueira

Tel. 82020 — BARCELINHOS
Residência — 83 276

(Junto ao Posto da Brigada de Tránsito) e AREIAS S. VICENTE

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Na freguesia de Midões.

Quem pertender, informa-se na Rua Faria Barbosa, n.º 22.

Dr. Mário Queiroz

Reumatismos • Aparelho Locomotor • Clínica Médica • Recuperação •

TERMAS DO EIROGO Telefone 82286
RUA DA IGREJA n.º 1—às 15 horas—Telef 82388

PELO PAÍS FORA

- Nos seis primeiros meses do ano, Angola exportou mais de 34 mil toneladas de bananas, no valor de 150 mil contos.
- Ao encerramento da XIV Semana Internaciol de Direito Canónico, realizada em Braga, assistiram dois Cardeais e catorze Bispos.
- Há presentemente em Angola 249 pensões e hospedarias e 96 hotéis.
- Vai ser construído, em Lisboa, um hotel de quatro estrelas com 540 quartos e em Luanda, um hospital de 29 andares.
- Das cinco equipas portuguesas em competições europeias de futebol, só o Sporting Clube de Portugal não passou à eliminatória seguinte.
- Foi inaugurada em Moçambique, pelo Ministro do Ultramar, a ponte sobre o rio Save, com o comprimento total de 870 metros.
- Uma cobra «damba», cuja picada mata em três minutos, gerou o pânico num avião, em Angola, e só a muito custo o piloto conseguiu dominar o aparelho.
- Foi enviada da Holanda para Lisboa uma encomenda postal contendo explosivos, dirigida a um judeu alemão que há vários anos é gerente comercial no nosso país.
- Vão prestar provas de admissão à Universidade de Luanda 202 «autodidactas» sem qualificação académica.

Pela Franqueira

Continuação da página 1

por Alvaro Correia

Enorme multidão acorreu ao Mosteiro, onde no seu adro, a Irmandade do Bom Jesus da Cruz, com seu Estandarte, dignamente representada pelo consciencioso militante da Igreja e zeloso Juiz, Ex.^{mo} Sr. Alberto Guimarães, rodeado de destacados elementos da mesma Confraria, assim como delegado do Grupo Alcaide de Faria, Circulo Católico de Operários, Grupo Pró D. António Barroso e Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, aguardavam a ditosa chegada da Imagem de Nossa Senhora.



À noite pelas 21 horas subiam ao Altar de Deus, entoando o mavioso cantico «Eu Caminharei—rumo de Santificação e alegria, bússola infalível a conduzir o Cristão, a melhor conhecer—Amar e servir Cristo e a Igreja, o nosso querido Prior, Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, acompanhado do illustre Reverendo Sr. Arcipreste Rios Novais. Durante a Homilia e numa eloquência de extraordinária dedicação à Igreja e à Pátria, como sempre, na sua missão evangelizadora, o nosso Bom Pastor que nunca nos abandonou e do seu belo sentir nos diz: Sim, se revelou como insigne doutrinador a «endireitar as veredas dos caminhos e aplanar o Caminho do Senhor», focando com intusiasmo os trez grandes Ideais, parte integrante do Homem, problema magno de exigente reflexão—«A criação do Mundo—o Cristão ao serviço de Deus—da Pátria e da Família».

Razão tñhamos quando o indicamos, para tão solenes actos Religiosos e patriótica missão a enaltecer. Ficamos com a certeza que vale a pena trabalhar em Nome do Senhor ao ouvirmos as trez grandes lições que o nosso Prior, solenemente proferiu no Triduo em Honra e Louvor a Nossa Senhora da Franqueira.

Foi lançada a semente à terra e o eco do lançamento da bela semente fez-se ouvir em todo o Arciprestado.

Todos sentiram nos seus corações vibrações espontaneas, ao tomarem conhecimento da sementeira, Houve quem aceitasse e outros adormeceram, mas a Romagem alcançou a culminancia desejada, mesmo com o silêncio de alguns.

Caminhada alegre e um pouco custosa, penitência a favor de todos, sem distinção de credos políticos ou religiosos, missão confiada aqueles que vivem em Cristo e por Cristo. Que grandeza não teria esta caminhada, se a mais pequena das sementes tivesse caldo e florescido em boa terra e não em terra doentia e adormecida como nos foi dado conhecer pelos frutos que alguns ofertaram a Nossa Senhora. O homem que vive afastado de Deus, espalha por todo o Mundo—a Morte.

O Cristão, verdadeiro militante

da Igreja recebe e dá a Vida radicada no Amor e na Paz.

Enquanto Portugal estiver em guerra e os nossos Soldados, afastados da Família e dos Amigos, submetidos aos transees dolorosos dos combates das traições e da nostalgia, é nosso dever Orar pela Vida e regresso de todos quantos na sua missão a cumprir a Pátria defendem.

Transcendental Romagem dos nossos Soldados e testemunho vivo dum Povo imortal, herdeiro das maiores epopeias, a recordar as rotas das caravelas, levando a Cruz de Cristo aos confins do Mundo, por «mares nunca dantes navegados», como sinal da continuação dos gloriosos feitos, dando ao «Mundo novos Mundos».

Jornada Santa que lhe foi dada a honra de ser presidida pelo digno e virtuoso Reverendo, Sr. Padre Aviz Miranda de Brito, safu do Mosteiro do Bom Jesus da Cruz pelas 9 e 30, aclamada por uma enorme multidão desde o Largo da Calçada ao cimo da Montanha da Franqueira. Povo concentrado na Oração, ei-lo em nobre arrancada e em diálogo permanente com Deus e com Virgem Imaculada que em Fátima aos Pastorzinhos falou. Ei-lo, cheio de confiança e sem respeitos humanos, a caminhar sob a protecção de Nossa Senhora. Ei-lo conscientemente e vigilante a desbravar a sua própria consciência, como Povo escolhido a viver o anseio de Nossa Senhora!—Apróximai-vos de Mim que Eu vos defenderei.

Foi com este pensamento que o Povo se revestiu durante a Santa Missa e dado o adeus à Senhora, para n'Elá, sempre o Povo confiar, Nesta Romagem estiveram representantes de muitas freguesias do nosso concelho, verificando-se apenas, Bandeiras das freguesias de Lijó, S. João de Vila-Boa, Faria, Remelhe, Santo Estevão de Bastuço, Barcelinhos e Barcelos—Grupo Alcaide de Faria, Circulo Católico de Operários e Grupo Pró D. António Barroso.

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da página 1)

outra noção da justiça e quando aos seus ouvidos chegou a notícia de que se pretendia dar o nome de individualidades tidas como merecedoras de tal preito a arruamentos seus, nunca pela cabeça lhe passou que a «escolha» fosse aquela. Haviam sido «esquecidos» nomes de real merecimento e «lebrado» outros que lhes ficavam muito aquém. Não agradou, até mesmo depois dos já citados «retoques». É que os «remendos» são sempre um triste remédio!

Foi a cidade iludida assim nas suas intenções, diria melhor na sua vontade. Procurar-se prestar justiça, sim, mas a quem a mereça sómente, seja ele quem for, mas nunca em deprimimento de outrem, quem quer que ele seja, obviamente. Não pode nunca a justiça ter por pedestal a injustiça. É uma trisção que se comete! Que da repercussão que na opinião pública teve o «acto» em si se tire a lição que realça. Isso é que é preciso.

Lx. 1-x-72

A. Marques de Azevedo

O DIA-A-DIA DA NOSSA TERRA

(Continuação da 1.ª página)

Aniversário Natalício

Parece mas não é—sequência da local anterior, o registo, que aqui fazemos, do aniversário, ante-ontem corrido, de um barcelense, aliás dapueles em permanente juventude. Este, no coração e na mente, não envelheceu. Barcelense em doação permanente, espírito aberto às boas iniciativas, avesso embora a toda a irreverência; homem cordato, que nunca soube o que é tergiversar, generoso, sempre que pôde, nunca se negou a sacrificios pela terra e pela sua gente. A falta de saúde obrigou-o a afastar-se da primeira linha do bom combate, no qual se manterá enquanto não lhe fenecer o alento. De tal maneira identificado com a nossa terra que pouco ou nada haverá que não esteja ligado. Como o leitor de certo já prevê, é o Comandante Quinta Júnior, que teve o seu aniversário natalício quinta-feira última e a quem, portanto, apresentamos o cartão do nosso sincero saudar.

Á digna apreciação dos responsáveis pelos destinos de Barcelos

(Sugestões dos nossos estimados leitores)

São dum velho Amigo de infância, illustre e baírrista barcelense as considerações que transcrevemos.

Amigo Leal Pinto: Dedicado admirador da sua secção *O dia-a-dia da nossa Terra*, tomo a liberdade de lhe mandar alguns reparos, que julgo merecer serem assinalados, no jornal «O Barcelense» para quem o bom amigo escreve.

1—Não sei se já reparou que, no lado Norte do Parque Infantil, a vedação está feita em arame farpado. Isto é inconcebível, dum parque infantil. A lei mesmo não permite a colocação de arame farpado, nas vedações, a menos de 1,60 m. de altura. Ali está mesmo junto ao chão. Faça os comentários que quiser.

2—Já sabe que o pavilhão gímnodesportivo se encontra, sempre sujo interiormente, por causa das «carumas» provenientes do carvão a que saiem das chaminés das fábricas. Segundo dizem a razão está em que essas chaminés, não têm os filtros que a lei manda colocar, caí os resíduos do carvão e da «casca» serem levados pelo vento para o parque e quintais vizinhos invadindo até as próprias casas da Avenida Combatentes da Grande Guerra.

3—Agora que estamos sempre a falar e todo o mundo assim o apregoa—na poluição—justo é que também por Barcelos vá havendo um pouco de respeito por esse problema.

4—Já nas grandes cidades é proibido o buzinar dos automóveis, para não incomodar os seus habitantes e os doentes que se encontram nos hospitais. É uma luta contra os ruídos.

ACHEGAS.. Para um Barcelos Melhor!

de Braga e que bem merecem elogios, quer por virtudes terapêuticas de suas águas, quer pelo ridenditismo desses sítios.

Também eu, por minha vez, pouco disse do Eirogo—que conheço da pele que a cobre:—sua paisagem, seu bucolismo, toda a temperança de seus ares e ventos, as flores que nelas se dão e medram, o rio que lhe deu o nome quase de écloga pastoril, o céu que a cobre de azul em dias lindos mas, que mesmo no inverno, nunca é feio ou toldado, e o luar brêjeiro das noites invernosas,—a pele, dizia eu, até à sua alma—que é a água miraculosa, e a que se junta um sossego adúlgorante, que nos cativa.

Por que venho, hoje, deixar-lhe aqui esta notícia, lembrar aos homens que se lembrem dele. Que promovam o Eirogo, como ele merece nem que velhos corvos crocitem sobre ele agorentos... Que se lhe dê a dimensão adequada, e moderna, desde apetrechamentos e arranjos turísticos, a uma melhor eficiência da sua terapêutica—balneáreos e alojamentos, condignos e de harmonia com o movimento dos aquistas, cada ano em maior número.

Já nos referimos ao alcance turístico que adviria para a cidade de Barcelos—e respectiva região—de um apoio sincronizado a esta iniciativa, por parte das entidades oficiais. Apraz-nos referenciá-lo mais uma vez, com vista a possível achega a este Plano de Fomento, no tocante a turismo de cura e repouso.

No próxima «apontamento», será tema o relatório do Grupo de Trabalho de Turismo, no referente ao Turismo de Praia, no distrito de Braga.

É olhe-se pelo Eirogo—que é uma riqueza, quase perdida para a recuperação de tantos doentes; quase ignorada; e, o que é pior ainda, atacada por uns tantos, que sempre os houve (os corvos que crocitam à sua volta, como se se trata-se de burro esfolado...) nas sociedades de todos os tempos.

Que nos dizem a isto os verdadeiros barcelenses, os baírristas, aqueles que não precisam de ser impostos à falível consideração pública inipudente e despreocupada?

Aos nossos Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço a Farmácia *A Minha Farmácia*.

para o trabalho às 9 horas. Que necessidade há em incomodar as pessoas desde a 7 horas da manhã?

Nas grandes cidades, como Porto, Lisboa, Coimbra, etc. também há fábricas (dentro da cidade) e elas não apitam. No entanto o pessoal aparece a horas, pois sabe que depois da hora não entra. Que me diz o meu caro amigo a esta observação? Não acha que deviam acabar os apitos das fábricas, que só incomodam os doentes e aquelas pessoas que a essa hora ainda dormem?

Aquilo é irritante, e então há fábricas que o seu apito parece que nunca mais acaba.

Faça um apelo aos industriais da nossa terra, Para acabarem com esses incomodativos silvos, pois não é com isso que eles resolvem o problema da assiduidade dos seus operários.

Estimado leitor e querido Amigo. As suas observações são oportunas e legítimas, razão porque respeitosa e a submeto à consideração daqueles a quem cumpre a difícil missão de oferecer à nossa terra, o bem estar e a tranquilidade, próprias da época que vivemos. Assim o esperamos.

Por esse mundo além

- ♦ Em 1974, o Brasil terá 70 mil quilómetros de estradas asfaltadas.
- ♦ A Câmara dos Deputados da Suíça aboliu a proibição da Companhia de Jesus naquele país.
- ♦ Médicos sul-africanos dizem ter obtido a cura da leucemia.
- ♦ Um cientista francês afirma que os transportes aéreos só provocam 3% da poluição do ar.
- ♦ Um atleta inglês, ao primeiro arremesso do dardo, cortou uma linha de alta tensão e houve duas explosões e um incêndio e um grande bairro ficou sem electricidade durante duas horas.
- ♦ O Uganda diz que a Zâmbia, a Tanzânia e a Índia estão a reunir forças para invadir o país.
- ♦ Faleceu um futebolista espanhol Miguel Martinez, que estava em coma desde 1964, após ferimento na cabeça durante um desafio em Montevideo.
- ♦ O Japão normalizou as relações com a China, pondo oficialmente fim ao estado de guerra entre as duas nações
- ♦ No descarrilamento dum comboio na África do Sul, houve cerca de 50 mortos e 150 feridos.
- ♦ Foi inaugurada a ponte mais comprida da Europa, entre a ilha sueca de Oeland e a Suécia continental, com 6070 metros.